



Ara-ndu Jepapa: Maneiras de perceber (sentir, ouvir, ver e vivenciar) o tempo na tradição Guarani Kaiowa

Witor Rocha Domingues¹

Introdução

O presente trabalho é parte da pesquisa em andamento que esta sendo desenvolvida no programa de Pós-Graduação em História na UFGD². Na qual seguimos na mesma linha de pesquisada defendida na Graduação na UEMS³ de Amambai com o título **ñPaq Tavyterã Ara Jepapa Roôy Pukukueja: calendário do povo Paq Tavyterã (Kaiowa)**. Ao concluir a pesquisa percebemos que persistiam várias inquietações e, por quanto mais que pesquisávamos, mais se abria um leque de possibilidades para um novo trabalho.

Nesse estudo tratamos da etnia indígena Guarani Kaiowa ou **Pai Tavyterã**, que vivem no Estado de Mato Grosso do Sul. Eles totalizam aproximadamente 43 mil habitantes atualmente, segundo os dados do IBGE. E um povo que convivem em outros países também, como o Paraguai, Argentina e Bolívia. Presentes também nos estados brasileiros, em Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, etc. E, com maior numero é na região cone sul do MS.

Foram aglomerados em oito reservas demarcadas pelo órgão governamental SPI⁴, nos anos de 1915 a 1928. Em consequência deste processo, é necessário ressaltar que muitos deles vivem na **Retomadas**, que seria seus territórios tradicionais reocupados depois que expulso de seus territórios pelas expansões colonizadoras nestas regiões. Este lugar se denomina hoje como **Tekoha**.

¹ Mestrando em Programa de Pós-graduação em História na UFGD, (Universidade Federal de Grande Dourados).

² Universidade Federal de Grande Dourados.

³ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

⁴ Serviço de Proteção aos Índios.

Por me identificar como pertencente ao grupo Guarani/Kaiowa, a partir do meu convívio nas escolas, nas discussões para a manutenção da cultura do meu povo, senti o compromisso de valorizar nossa tradição e história que, em grande parte se expressa no **Ara-ndu jepapa**. Nossa preocupação, de que um dia se apague da memória das novas gerações a essência da nossa cultura, é compartilhada com os guardiões dos saberes os **hechakary** (mestres tradicionais).

Segundo Paulo Suess (1997) ão reconhecimento de indivíduos ou grupos sociais enquanto um "conhecer de novo" ou "reencontro" exige certa continuidade da histórica em sua vida. Apresentando esse saber no universo acadêmico é um conhecimento a mais, ela se tornou exemplar a sociedade **Karai**⁵, pois em meio essa crise global, principalmente na destruição da natureza em nome da ganancia, esse modo de ser sustentável dos kaiowa seria uma alternativa.

Também, em termo de regionalização do cone sul do Mato Grosso do Sul é uma questão muito presente. As populações indígenas esta presente em varias estancia, instituições públicas, privadas, empresas, etc. Ou seja, os saberes tradicionais são de extrema relevância para as comunidades indígenas que são alijadas de seu espaço e lançadas em uma sociedade que se nega a conceder a esses povos seu direito a vida e a terra.

O Guarani Kaiowa é um povo mantem e suas tradições e preserva principalmente sua Língua(**ñeê**), que esta ligado ao tronco Tupi Guarani. Caracterizada como uma população ágrafa, as suas tradições e seus conhecimentos continuam sendo bastante presente nas comunidades. Suas praticas culturais ainda são realizadas, como **Jerosy**(momento festivo da colheita), **Mitã Karai**, (Batismo das crianças) e a sua maneira de ser, o **Teko**.

Segundo o Lescano(2016), o kaiowa nascem nesse contexto de valores e acaba apenas no final da sua vida. Izaque João disserta sobre o batismo milho samboró ou (**Avati morôti**), evento importante para o tempo do kaiowa. Uma vez que esse momento não representa apenas o batismo, mas o momento de reafirmação da sua coletividade.

Ara-ndu Jepapa a perspectiva de (sentir, ouvir, ver e vivenciar o tempo) na tradição Guarani Kaiowa

Chamorro(2015, pg:147) destaca a contagem de tempo relatado pelo königswald, demarcava a ãcontagem de tempo pela Lua, com a florescência de algaroba e a altura do sol

⁵ Homem Branco, não-índio.

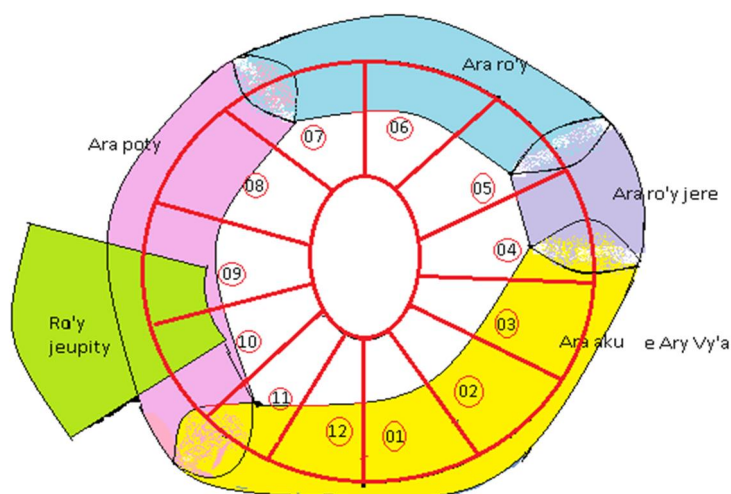
para a interpretação de dia e horas. Demonstra que, na história, o povo Guarani Kaiowa vem se norteando em uma forma de perceber o tempo de maneira diferente que ainda perdura.

Nesta perspectiva destacamos o significado da lógica do termo **Ara-ndu** ou **Ara Ñehendu**. No conhecimento Guarani Kaiowa, o **Ara** refere-se ao tempo e o **Ndu** não virá, isto é, o escutar o dia em todos os aspectos, percebendo os movimentos e ações dos animais, da natureza, dos pássaros, do direcionamento das nuvens e ventos, uma leitura um período ou dia se direciona.

O **Ara-du Jepapa** (maneira perceber o tempo na sua tradição), se fundamenta em concepções, que integram o saber Kaiowa e, fazem sentido apenas para Eles. Os fenômenos naturais, mudança climática, comportamento dos animais, direcionamento do vento, movimento dos astros, interferem na sua organização sociocultural. São eventos que norteiam os indivíduos conforme as suas regras culturais, para obter o **teko porã** (modo de ser harmônica).

Partindo dessas premissas apresentaremos os principais momentos do ciclo que denominaremos de **Ñaryò** (fases/temporadas). Este segue em agrupamento das manifestações da natureza e nas maneiras simbólicas da vivência kaiowa. O **Ara-du Jepapa** iniciasse no **Ara Roôy Jere** (Sinônimo de Ano Novo), seria o momento do início e término dos ciclos das estações e de suas fases. Nesse período é a época de renovação, o recomeço em todos os aspectos da sua concepção. Onde o **Roôy** denominamos como **Ñano** e **Jeupity** como **Ñtransição**.

A lógica do **Ara-ndu**, portanto permite a interpretação das vivências em todos os ciclos. Ou seja, a partir do dela é possível prever acontecimentos através dos sonhos, decifrar o movimento dos animais, o comportamento humano, observar o movimento dos astros e interagir com o meio natural, que é parte fundamental da vida social kaiowa para a sua organização no tempo/espaço.



Fonte: Domingues(2017)

A imagem representa e norteia-nos de forma bastante prática como seria o ciclo do **Ara-ndu Jepapa** comparada ao calendário gregoriano. Nessa lógica, quando observamos na fase **Áry Ro`y jere** é o momento das árvores como Ipê floresce, a direção do vento vira ao lado do por do sol, a chuva rápida e frequente e o dia fica todo escuro e cinza. Para o indivíduo kaiowa é momento de preparar sementes para os plantios. Também acontece o momento ritualístico denominado de **Ojeasojavo**, atos simbólicos que ocorre em momentos das geadas para que a pessoa adquira novas personalidades.

No, **Ary Poty**, das árvores caem as folhas e crescem as novas e florescem. Nessa época chega o momento para que os povos kaiowa reflitam de como ser um bom cidadão kaiowa. É também a hora de se plantar a roça e os remédios medicinais se renovam. No meio social chega o momento de reflexão sobre seus atos, é o momento de adquirir uma nova forma de viver. É caracterizado, portanto pelo amadurecimento da pessoa em termo cultural.

Já no **Ary Vyâ** é o momento de felicidade. Nesta fase acontece vários momentos festivos, como **Itymbyry Karai**(festa para o batismo do milho) simbolizando o início dos plantios nas suas roças. Que caracteriza a reafirmação da coletividade kaiowa. Ao mesmo tempo nesse período há também o **Ary Yvyra Rogue Rakã Roky Pyahu**, as árvores e principalmente os remédios brotam, plantar nas roças alimentos de todas as variedades, insetos também renova as suas peles, etc. Há também o **Ary Nemyatyrô Mbyky** tudo se renovam; animal como cobra e insetos começa a andar pela vegetação novamente, plantações nas roças já começa a dar frutos.

Ara Aku inicia-se período de calor. Esta acontece junto ao Ary **Vyâ** fase de felicidades (festas). Nesse período as frutas começam a amadurecer, caracterizado pela época

Yvapara- ñmelanciaò- e Guavíras. Já são feitos os plantios nas roças onde anteriormente a terra foi preparada após o **Roôy Jeupity**. Sinais de que o ary **Aku** esta no auge e a aparição do Teiú.

Nessa fase também na natureza se renovam as árvores e principalmente os remédios estarão brotando. E, também chega o tempo das pessoas plantarem nas roças, se nesse período as pessoas de cortarem os cabelos que podem crescer mais rápido do que o normal e mais fortificado. Insetos também ñrenovamò as suas peles; aves e animais maiores começam a ter filhotes, os mesmos já começam a andar e as aves começam a voar; e os peixes de todas as espécies sobem rio à cima - ñsinônimo de piracemaò.

Também nessa fase **haku** acontece o **Ary Yvyra Rakãngue Ryapu**, é a época de vento mais forte ainda. O conceito remete a ñum som que o vento fazò, seja ele dos galhos de árvores que vem e estraga várias coisas com a sua força.

O Ara Roôy é o ñsinônimo de Invernoò: Esta fase caracteriza-se por fase de frio, inicia o período de frio intenso, é a época de ñresguardoò para todos os seres vivos. Esta fase está imbricada com várias **Ara**, o dia fica mais silencioso; continua o período de se resguardar, o momento chega a fase ñ**Teko Mboê Tata ypyre**ò que consiste em repassar com maior frequência a ñeducação para as crianças em volta da fogueiraò.

O **Yrypyã** que são as ñgeadasò acontece nesse período. Os animais nesse período ñrenovamò as suas penas, tirando-as com o pé, fazem seus ninhos bem confortáveis para enfrentar o frio intenso que esta por vir. Sementes que serão plantadas nas roças são guardadas ou colocadas nas cozinhas dos kaiowas em cima da fogueira para ressecar.

As geadas para o kaiowa é simbólicas, principalmente em dois momentos que caem denominados o **Jehupityka**, uma crença que primeira geada e os animais vão ao rio tomar banho, na ultima vão os seres humanos, o significado disso seria uma maneira da água levar algo de ruim que se faz presente nas personalidades, uma forma de renascer.

Na sequência chega à fase **Ara Poty**. Inicia-se com **Ara Yvytimbo**, esse período acontece mais ou menos um mês, período que vem pra levar tudo que tenha acontecido de ruim no universo. Marcada por vento forte que levanta muita poeira, isso para derrubar todas as folhas seca das arvores, as aves descem pelo chão.

É a hora de descer os ñespirito do malò pela terra, os ñ**Mbaê tiro**ò ou ñ**Aña**ò , o ser humanos deve redobrar seus cuidados, para não ficar doente; se a criança nasce nessa época ele pode não ser uma boa pessoa quando crescer, e para não acontecer isso o

Jehechakary(rezadores) deve benzê-las. Os **Jehechakary** da aldeia devem o rito de **-Tihã⁶** para que esse período não provoque danos. Os jovens nesse período deve se benzer, se não pode ser que cometa suicídio. Os **Aña** descem no intuito de querer acabar com o sol e a lua por isso o dia e a noite fica muito cinzas, denominado **Ara ratatina** ou **ypyqtã**.

Já no **Ara Jehuha**, período que ocorre em mais ou menos um mês. Para as pessoas é chegado o momento de mal estar no aspecto ñespiritualò. Para se prevenir os kaiowa deve frequentemente fazer os ritos ñJhovasaò ou rezas com os **Jehechakary** . Período caracterizado por fenômeno o **Chiru Ryapu**, sinônimo de ñgrande trovão ou somò como uma referência. O Chiru Ryapu, demarca o Ara roôy jere está chegando.

Considerações finais

Todos esses acontecimentos mencionados acima são dados adquiridos no primeiro momento da pesquisa. Organizamos as principais ocorrências, e seus impactos na vivencia desse grupo indígena. Mas e necessário ressaltar que nessa estrutura do **Ara-du Jepapa**, há mais **Ara**: como **Ary Ratatina**, **Ary Jehuha**, **Ary Kiriri**, **Ary Yvytimbo**, **Ary Yvyra rakangue Ryapu**, **Ary Ñarõ**, etc. Como já dito, todos esses **Ary** estão relacionados à concepções, crenças, rituais, afazeres, precauções; em fim, ao **Teko** dos Guarani Kaiowa.

Nesse enfoque sobre o Ara-ndu Jepapa ancorado na mitologia, sua relação com a natureza e com seres ñsobrenaturaisò, o conhecimento astronômico, conhecimento da medicina da natureza, sua cultura, religiosidade, organização social, modelo de educação, são pontos que devem ser analisados pela sociedade dos **Karai**.

No seu instinto de ganância está encaminhando o universo para um colapso nos mais diversos aspectos, principalmente do meio ambiente. Tais questões geram inquietação, mas nos permitem entender que os saberes tradicionais são de extrema relevância para as comunidades indígenas que são alijadas de seu espaço e lançadas em uma sociedade que se nega a conceder a esses povos seu direito a vida e a terra.

De todas as formas, isso é um calendário válido para o povo kaiowa. Os mais velhos indígenas, anciãos falam que, o Tekove⁷ que não domina isso, nota-se que suas vidas são muitos sofridos vulneráveis a malefício espirituais.

Embora já conhecêssemos essas estruturas básicas do **Ara-du Jepapa**, queremos nesta pesquisa aprofundar as evidencias e compreender essas representações do **Teko**(modo de ser)

⁶ Rezas de dispersar, mandar pra longe os mal espíritos.

⁷ Pessoa na língua Kaiowa.

kaiowa. Partimos do pressuposto de que em muitos momentos da história Guarani Kaiowa, os valores culturais foram impostos de maneira forçada pelos colonizadores, outros foram incorporados, não apenas da cultura ocidental, mas também de outros grupos indígenas. Nesse aspecto vejamos que, a utilização do calendário gregoriano é apenas para se organizar nos afazeres automaticamente impostos pelo universo ocidental, como ir a escolas, a cidades, trabalho nas empresas, instituições, etc. Mas quando se trata dos afazeres da cultura existem referências e preceitos que nos orientam como seguir as regras culturais: é exatamente esse modelo de calendário que trataremos.

Bibliografia

CAVALCANTE, Thiago Leandro V. [Considerações sobre o CAC das terras indígenas Guarani e Kaiowa de Mato Grosso do Sul](#). In.: **Anais do XI Encontro de História de Mato Grosso do Sul: História e Diversidade: Ensino e Pesquisa** nas Fronteiras. Campo Grande: Anpuh, 2012. Disponível em: <http://www.anpuhms.org/eventos/xiencontrohistoriams/anais/anais.htm>.

_____. Etno-história e história indígena: questões sobre conceitos, métodos e relevância da pesquisa. **História**, São Paulo, n.30, v.1, p.349-371, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/his/v30n1/v30n1a17.pdf>.

CHAMORRO, Graciela. **Decir el cuerpo**: Historia y etnografía del cuerpo en los pueblos Guaraní. Asunción: Tiempo de Historia/FONDEC, 2009. 408 p.

DOMINGUES, Witor Rocha **Paq Tavyterã Ára Jepapa Roôy Pukukueja:ñ Calendário do Povo Paq Tavyterã**/ Witor Rocha Domingues. ĩ Amambai, MS: UEMS, 2017. 32p.

EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge. Sobre os conceitos e as relações entre história indígena e etnohistória. **Prosa Uniderp**, jun. 2003. v. 3, n. 1, p. 39-48.

EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge; PEREIRA, Levi Marques. **Perícia antropológica e histórica da área reivindicada pelos Terena para a ampliação dos limites da Terra Indígena Buriti, municípios de Sidrolândia e Dois Irmãos do Buriti, Mato Grosso do Sul, Brasil**. Autos nº 2001.60.00.003866-3, 3ª vara da 1ª subseção judiciária de Mato Grosso do Sul, 2003.

LESCANO, Claudemiro Pereira. **Tavyterã Reko Rokyta**: os pilares da educação guarani kaiowá nos processos próprios de ensino e aprendizagem universidade católica dom Bosco. Campo Grande ã MS, 2016.

MELIÀ, Bartomeu. GRUNBERG, G. GRUNBERG, F. **Los pai tavyterã**: Etnografia guarani Del Paraguay contemporânea. Asunción. CEPAG, 2008.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco. **Ensaio em Antropologia Histórica**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

PROFESSORES GUARANI E **Kaiowá**. **TEÛYIJUSU REKOVE ARANDU JEPAPA**. PROFESSORES GUARANI E **Kaiowá** (TEXTO E ILUSTRAÇÃO). T.I. **TAKUAPIRY**, CORONEL SAPUCAIA/MS: AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA, NÚCLEO UCDB, MEC, 2017. CALENDÁRIO **Kaiowá**. ETNOGRAFIA. LITERATURA INDÍGENA. MITOS INDÍGENAS.